

FALA, EXTENSÃO! O GÊNERO PODCAST NA DIVULGAÇÃO EXTENSIONISTA

"FALA, EXTENSÃO!" THE PODCAST GENRE IN
EXTENSION DISSEMINATION

Samuel Ponsoni¹
Jean Carillo de Souza Silva²

Resumo: Este artigo relata, descreve e discute aprendizados e conhecimentos produzidos no âmbito do projeto extensionista Podcast "Fala, Extensão!". Tal projeto tinha por objetivo realizar a compilação, organização e divulgação de projetos, programas, práticas, eventos, atividades e ações de extensão, entre outras atuações acadêmicas, de docentes e discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, em sua Unidade da cidade de Passos, Minas Gerais, produzidos entre 2015 e 2021, para as suas comunidades interna e, sobretudo, externa. Essas comunicações e divulgações extensionistas resultaram em entrevistas/diálogos divulgados em formato de gênero PodCast, disponibilizadas gratuitamente em redes sociais, ao longo e ao término do projeto. Assim, pode-se dizer que o projeto trouxe diversos debates, como maior interação e participação da comunidade em extensões da universidade e igualmente uma discussão sobre a produção de uma memória extensionista na UEMG Unidade Passos. Portanto, abordar experiências desse projeto se faz o principal objetivo deste artigo.

Palavras-chave: divulgação; podcast; memória.

Abstract: *This article reports, describes and discusses the lessons learned and knowledges produced as part of the "Fala, Extensão!" Podcast extension project. The aim of this project was to compile, organize and disseminate extension projects, programs, practices, events, activities and actions, among other academic activities, by teachers and students at the State University of Minas Gerais, UEMG, in its Unit in the city of Passos, Minas Gerais, produced between 2015 and 2021, for its internal and, above all, external communities. These extensionist communications and dissemination resulted in interviews/dialogues published in PodCast format, made freely available on social networks, throughout and at the end of the project. Thus, it can be said that the project brought about various debates, such as greater community interaction and participation in university extensions and also a discussion about the production of an extensionist memory at the UEMG Passos Unit. Therefore, addressing the experiences of this project is the main objective of this text.*

Keywords: dissemination; podcast; memory.

¹Doutor em Linguística. Professor de Educação Superior, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, UEMG. samuel.ponsoni@uemg.br

²Mestre em História. Professor de Educação Superior, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, UEMG. jean.silva@uemg.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, em especial desde a Pandemia de Covid-19, programas, atividades e ações em gênero podcasts se tornaram um recurso de comunicação (de informação e entretenimento) de bastante sucesso no Brasil, como atestam a quantidade, variedade temática e o amplo consumo de diversos deles¹. Por ser uma mídia de baixo custo de produção e de fácil difusão, sobretudo em mídias digitais, esse gênero de comunicação tem se destacado como ferramenta de bastante destaque como recurso de divulgação científica e acadêmica, ou seja, servido aos propósitos educacionais.

Diante desse cenário, foi proposto e executado, no decorrer do ano de 2022, com apoio Pró-Reitoria de Extensão², da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) o projeto extensionista intitulado “PodCast: Fala, Extensão!”. O projeto teve por objetivo realizar a compilação, organização e divulgação de projetos e ações de extensão, entre outras atuações acadêmicas, de docentes e discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, em sua Unidade da cidade de Passos, Minas Gerais, produzidos entre 2015 e 2021, para as suas comunidades interna e, sobretudo, externa.

A ideia e iniciativa de levar adiante tal projeto de extensão se deu, pois, por um lado, a UEMG Passos, embora tenha uma quantidade significativa de projetos de extensão, assim como ações e eventos de difusão extensionistas, nos mais diversos campos do conhecimento – por certo um reflexo da quantidade e diversidade de cursos de graduação³ – ainda carece de maior publicização daquilo que faz/produz à comunidade, o que poderia resultar em melhor acolhimento, participação e interação com a cidade e região.

Já o recorte temporal, por outro lado, como dissemos, entre 2015 e 2021, foi justamente para cobrir o tempo desde a estadualização – a UEMG foi uma incorporação, pelo Estado de Minas Gerais, da antiga Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP, em novembro de 2014 – até a data do ano anterior ao início dos trabalhos do Podcast.

Assim, em uma tentativa de suprir essa lacuna de informação, publicização e engajamento do seguimento extensionista da Unidade, o projeto “PodCast: Fala, Extensão” criou um programa dedicado unicamente à discussão das atividades extensionistas e, para além disso, buscou produzir uma reflexão mais crítica em relação à própria natureza da extensão universitária, compreendida e definida como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (Forproex, 2012, p. 28), e estruturada em cinco eixos: interação dialógica; ii) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; iii) indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; iv) impacto na formação do

¹ Conferir, nesse sentido, Relatório produzido mediante levantamento realizado pela parceria entre a Comuniquese 360 e Agência de Notícias Corporativas Dino e disponibilizado pelo portal CastNews em 11 de março de 2022. Disponível em:

https://www.castnews.com.br/wpcontent/uploads/2022/03/cms_files_405460_1648666467Pesquisa_O_mercado_d_e_Podcasts_no_Brasil_1.pdf Acessado em 20 de novembro de 2023.

² Projeto aprovado para fomento no Edital PAEX/UEMG 01/2022.

³ A UEMG Unidade Passos tem um total de 27 cursos, 1 mestrado, 300 docentes, aproximadamente 5 mil estudantes e 110 servidores administrativos, instalada em uma cidade com 115 mil habitantes.

estudante; v) impacto e transformação social.

Com efeito, tendo esses eixos como horizonte, o podcast foi gravado, editado e disponibilizado em duas plataformas digitais⁴, a saber, o Youtube e o Spotify. Além disso, foi criada uma página na rede social, Instagram, na qual foram postadas informações sobre as/os entrevistadas/os e divulgado o *link* dos episódios para a audiência.

Portanto, por meio desses canais, mas especialmente, com as gravações do “PodCast: Fala, Extensão!” conseguiu-se, conforme se verá relatado neste artigo, não apenas publicizar e destacar a relevância das atividades extensionistas para a universidade e comunidade, mas igualmente constituir um repositório, isto é, uma espécie de web memória, para conservação e sobretudo divulgação científica de conhecimentos e experiências.

Para tanto, contribuiu sobremaneira a esse objetivo a escolha por conduzir as entrevistas sem um roteiro muito rígido, para justamente captar a espontaneidade dos entrevistados, em um formato mais dialogado-narrativo, o que de mais interessante, positivo e significativo havia nos trabalhos extensionistas.

Com isso, foi possível que as/os proponentes de extensões, a saber, professor/a orientador/a e eventualmente bolsista(s) extensionista(s), falassem livremente às comunidades sobre os saberes, temas, objetivos impactos, alcances, realizações das extensões desenvolvidas entre os anos de 2015 e 2021.

PODCAST: FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO EXTENSIONISTA

A extensão universitária compreende “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (Forproex, 2007, p. 17). Para sustentar este processo, a relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população e colaborativa para uma mudança social efetiva.

Essa relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento, cuja ideia se limita a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade. A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e tornando o olhar mais holístico sobre o contexto social para o qual as atividades são direcionadas.

Neste sentido, em conjunto com o ensino e a pesquisa, a extensão – na condição de processo acadêmico – contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional (Forproex, 2007).

Todavia, muitas vezes, existem certos gargalos, tais como financiamento, falta de

⁴ As redes e seu conteúdo ainda podem ser acessados. No Instagram: <https://instagram.com/fala.extensao?igshid=YmMyMTA2M2Y=>; no Spotify <https://open.spotify.com/show/45aYdQeY7rdguR2k2al5iy?si=6742203205d74253>; no Youtube <https://www.youtube.com/@podcastfalaextensao7950>. Acesso em 20/10/2024.

iniciativa em lançar projetos, práticas e trabalhos coletivos e integrados entre áreas, para que a execução, ações e práticas extensionistas chegam efetivamente às comunidades. Um dos principais gargalos das extensões universitárias é a questão da correta divulgação, compilação e disponibilidade das ações da extensão universitária à comunidade externa sobretudo, que muitas vezes não reconhece e identifica – por estar fora do contexto universitário interno e não ter pleno acesso a essas informações – as ações e práticas extensionistas que vão desde programas, projetos até a cursos e eventos sobre os mais distintos campos do saber, quais sejam, da educação, passando pelo bem-estar comunitário, até a programas de saúde à comunidade ou a indivíduos.

Com efeito, para que esse problema da divulgação, reconhecimento e identificação da sociedade em relação às extensões seja ao menos mitigado, propostas como um programa de divulgação, em que se compile e dê vazão às informações sobre os projetos por meio dos próprios proponentes e atores desenvolvedores das extensões é uma boa alternativa. Não de qualquer maneira, mas um programa de entrevistas que se dê no formato de um podcast, que toca muito de perto as necessidades comunicativas atuais e pode ajudar a desfazer esse gargalo da divulgação.

Ora, mas o que é um podcast? Segundo Assis (2014, p. 29), ele pode ser definido como “um arquivo de formato de áudio, transmitido via *podcasting*. E *podcasting* pode ser definido como uma forma de transmitir arquivos digitais, através da internet, utilizando a tecnologia *feedRSS* e um agregador”. Embora relevante, essa definição técnica não nos ajuda muito a compreender as vantagens da produção e uso desse tipo de mídia. Nesse sentido, cabe acrescentar que a maior vantagem do podcast é que ele é um produto semelhante aos programas de rádio, porém com conteúdos e temáticas mais específicos.

No mais, uma das características mais destacadas do podcast é o fato de ser acessível e de fácil consumo, pois, em geral “são gratuitos e estão disponibilizados em diversas plataformas (...). O usuário pode ouvi-lo através de smartphone, tablet ou notebook, podendo optar por baixar o arquivo para ouvi-lo mais tarde” (Velooso *et al.*, 2019, p. 5).

Essa liberdade de consumir/ouvir quando quiser/puder propiciada pela disponibilização dos podcasts em mídias de acesso gratuito, isto é, basta ter acesso à internet para conseguir ouvir, e em alguns casos também assistir, aos programas é um dado que se junta a outro igualmente importante: o barateamento das produções. Isso porque, em geral, a produção de um podcast “possui baixo custo pelo fato de softwares de gravação e de edição de áudio trazerem mais autonomia e alguns são gratuitos, algo importante para os iniciantes” (Cardoso; Villaça, 2022, p. 144). Desse modo, o podcast se insere em um horizonte propiciado pela web 2.0 de convergência de linguagens (ou do uso de múltiplas linguagens), mas, sobretudo, fator também relacionado aos recursos da web 2.0, de descentralização de produção de conteúdo/informação. Ou seja, é preciso lembrar que essa ferramenta, conforme Cardoso e Villaça (2022, p. 114), “surgiu com a possibilidade de que o usuário se transformasse em produtor de conteúdo, o que favoreceria abordagens regionais e de representação social para atribuir voz às comunidades com baixa divulgação nas mídias tradicionais, por exemplo”.

De tal modo, a facilidade de produção e a possibilidade do alcance amplo de um público ouvinte se tornou um dos principais motivos, e um verdadeiro trunfo, para o

uso do podcast como ferramenta de divulgação científica. Isto é, se entendermos que “divulgação científica, dentro da compreensão contemporânea de seu campo, é uma atividade que vai muito além da ‘tradução’ ou ‘simplificação’ de conceitos científicos para o grande público (Figueira; Bevilaqua, 2022, p. 124), os podcasts são uma forma de se falar de ciência ou produções acadêmicas e avançar em outros domínios como política, trajetórias pessoais e outros.

Temas esses não necessariamente científicos, no sentido estrito, mas que contribuem, a depender da abordagem, para que os tópicos científicos sejam contextualizados, aprofundados, de modo a se tornar atraentes, mas ao mesmo tempo informativos para os ouvintes. Para tanto, contribui nesse aspecto a modulação e o tipo de linguagem adotada pelo podcast, dentre os quais se destacam no Brasil, o uso da entrevista, em especial o “bate-papo” que, embora não prescindam de pesquisa e preparação do condutor/apresentador, são formas mais dinâmicas e informais de produção de conteúdo. Portanto, nessa seara, se compreendermos o programa de entrevistas tipo podcast como um gênero discursivo de linguagem podemos buscar algumas bases teóricas incontornáveis, como, por exemplo, Mikhail Bakhtin.

Os estudos bakhtinianos tratando sobre gêneros do discurso definem que as bases construtoras da linguagem estão nos enunciados concretos construídos dialogicamente na comunicação e na interação entre homens e a realidade social em que eles vivem. Esses enunciados são ancorados em gêneros do discurso, os quais se apresentam sob três constituintes básicos, a saber: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Essas três bases constituintes “fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (Bakhtin, 1997, p. 280). E continua ainda o pensador russo, na clássica citação:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso* (Bakhtin, 1997, p.280, grifos do autor).

O permanente caráter dialógico da relação entre indivíduos de um dado grupo, ou comunidade semiótica ao dizer de Bakhtin, é determinante para a promulgação de diversos tipos e formas de gêneros, tanto orais quanto escritos. Nesse campo tão “heterogêneo”, temos muitas formas de estabilização dos enunciados, com seus respectivos gêneros discursivos de aplicação. De um lado, temos simples comunicações orais, como, por exemplo, um diálogo face a face, até, de outro lado, um romance literário volumoso. Exatamente por esse múltiplo alcance a que os gêneros podem chegar, recobrando realidades tão distintas da comunicação verbal, é possível de se imaginar, e Bakhtin (1997) questiona isso, que não haveria um terreno comum aos gêneros (ao menos não necessariamente, tais como bases objetivistas e estritamente

teórico-metodológicas que o saber científico prega), não havendo também um caminho que leve a um estudo geral de sua problemática e de seus temas.

Em cada época, as ideologias, as maneiras de se enunciar valem de alguma forma predominantemente, sem necessariamente existir o apagamento de alguns gêneros em detrimento de outros. O que há é que as esferas de uso da linguagem irão eleger este ou aquele gênero discursivo, ou muitos, num dialogismo constituinte, para ancorarem os vários embates sociais aos quais vivenciamos diariamente no cotidiano de nossas vidas.

Neste sentido, o podcast trata-se de um bom mediador e impulsionador desse importante trabalho de divulgação, para reconhecimento e adesão da comunidade às ações e práticas extensionista da Universidade e, mais especificamente, da Unidade UEMG Passos, já que é um gênero que pode envolver múltiplas semioses de materialização da linguagem (áudio, vídeo, diálogos, fotos, entre outros) e que fala diretamente à novas formas de mídias e suas conexões nas esferas de atividades languageiras atuais, sendo, portanto, um bom mediador, próximo à realidade atual de comunicação, bem como fácil de ser acessado e utilizado pelos sujeitos.

Organizando todos esses elementos de relevância social e teórica e colocando-os à disposição da comunidade no entorno da Universidade é trabalho de fundamental importância para levar a cabo os pressupostos básicos de Universidade, que são ensino, pesquisa e extensão. Isso sem dúvida se faz bastante importante também pela contrapartida que é o engajamento dos estudantes fora da Universidade, vendo nela a oportunidade de seguir propedeuticamente estudando e formando-se técnica e humanamente.

METODOLOGIA

A metodologia de organização e estruturação para a confecção deste trabalho foi o estudo de caso. Desse modo, segundo Gil (2008, p. 57), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Ademais, ainda conforme esse autor, “o estudo de caso pode, pois, ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas explicativas” (Gil, 2008, p. 58). Nesse caso, para este trabalho, optamos por realizar um estudo de caso aliado a uma análise descritiva e interpretativa como forma de ressaltar e dotar de criticidade o relato referente ao projeto de extensão Podcast Fala, Extensão!.

Essa descrição e compreensão pode ser complementada pensando-se o método da descrição-interpretação, a partir da Análise do Discurso. Esse processo é bem abordado por Michel Pêcheux (2008). Para explicitar esse procedimento, nos diz o filósofo que lançou a “pedra angular” da teoria do discurso na França, que a apreensão do próprio da língua se dá não somente pelos elementos lógicos ou elementos frásticos da língua, mas também por aquilo que lhe é próprio, um real de condição de existência, algo que exista tanto no plano material quanto no plano simbólico e que, muitas vezes, escapa a toda tentativa de tornar este real e próprio da língua em algo logicamente estabilizado. E “é nesse espaço que pretende trabalhar a análise do discurso” (Pêcheux, 2008, p. 53). Esse é o espaço das disciplinas de interpretação.

Dito de outra forma, busca-se a compreensão de outros discursos, elementos linguísticos, imagens, narrativas, sujeitos, códigos, gêneros, sentidos, que circulam na história social, ou seja, que já estão lá em alguma medida, para descrevê-los e interpretá-los a partir de filiações identificadoras, como redes de memórias sócio-históricas, no momento presente ao fato analisado dos acontecimentos discursivos, sejam eles um evento, um texto, uma sentença, enfim, mas com a possibilidade de múltiplos territórios de sentidos para analisar os efeitos criados pelo programa de extensão em Podcast.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Podcast Fala, Extensão!, conforme texto de apresentação publicado na página do projeto no Instagram no dia 28 de julho de 2022, é um projeto de extensão cujo objetivo é “construir diálogos entre professores e alunos, com seus projetos de extensão desenvolvidos ou em desenvolvimento na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – unidade Passos, e a sociedade”. Ainda segundo essa apresentação, a missão do Fala, Extensão é “apresentar e compreender caminhos de divulgação e conhecimentos para romper eventuais barreiras entre sociedade e o ambiente acadêmico, mostrando como a universidade pública é feita por todos e para todos”. Como é possível observar, portanto, o projeto já anunciava em sua primeira divulgação quais eram os seus objetivos e sua intenção em dirimir ou contornar eventuais barreiras (simbólicas, mas também físicas) que interpõem a universidade, nesse caso específico uma universidade pública, e a comunidade na qual ela se insere e se relaciona.

Todavia, se o objetivo do projeto era justamente contribuir para que os vínculos entre a comunidade e a universidade se estreitassem, ao chamar a atenção para a relevância dos projetos de extensão realizados, era preciso antes definir, inclusive, sobre o que são projetos de extensão, uma vez que várias pessoas (mesmo integrantes da comunidade acadêmica) ainda desconhecem o seu significado. Assim, em outra postagem realizada também na página do projeto no Instagram no dia 2 de agosto, projetos de extensão são definidos como ações que proporcionam interação entre a Universidade e a comunidade, nesse sentido: “As extensões, portanto, são formas de engajamento, compromisso e responsabilidade social que a UEMG unidade Passos proporciona à cidade de Passos e região do sudoeste mineiro”.

Dessa feita, para que o projeto fosse executado, a equipe composta por orientador e estudantes realizou, de início, uma série de reuniões, a fim de definir o planejamento visual do podcast (logotipo para ser utilizado nas redes sociais e nas plataformas Spotify, Instagram e YouTube) e as pessoas que seriam entrevistados/as.

Posteriormente, as reuniões passaram a ser acerca da pesquisa que serviria de base ao roteiro de cada uma das entrevistas/bate-papos, orientações da edição dos episódios gravados e planejar as estratégias de divulgação de cada um deles em canais do projeto e outros, como grupos de WhatsApp e nas redes sociais da própria UEMG, unidade Passos.

A escolha dos entrevistados/as, que resultaram em um total de oito programas, se deu mediante a percepção de que era necessário contemplar diversas áreas do conhecimento e as várias facetas das práticas extensionistas (Figura 1).

Figura 1 - Interface da página do projeto no Instagram



Fonte: Próprio Autor, 2022.

Desse modo, foram entrevistados/as nove pessoas que puderam falar sobre os projetos/atividades extensionistas que orientaram ou da qual participaram, assim como um pouco suas experiências acadêmicas, mas de modo a enfatizar a importância da extensão para a universidade. Por meio dos participantes pudemos, então, ter um contato maior com projetos permanentes ofertados pela Universidade à população geral, como o caso da Universidade Aberta Para a Maturidade, a UNABEM.

Esse projeto, desenvolvido no campo da educação, mas que conta com uma abordagem multidisciplinar, oferta atividades (oficinas, aulas, palestras) conduzidas por estudantes bolsistas ou voluntários para pessoas com mais de 60 anos de idade. Voltado, portanto, para a população idosa, a UNABEM emerge como um dos projetos mais conhecidos, apesar de pouco divulgado, e socialmente reconhecidos, dado atender um grupo específico para o qual faltam além de políticas públicas efetivas, espaços de lazer, de convivência e de sociabilidade.

Ao articular e ofertar múltiplas atividades, concentradas em uma estrutura semelhante ao espaço escolar, o projeto, mais do que promover e estimular o aprendizado contínuo de quem em geral se aposentou, coloca em contato estudantes de graduação com outras fontes de conhecimento que são essas pessoas. As trocas e os laços emocionais são, nesse sentido, explorados e foi um pouco sobre isso que então coordenadora do projeto, professora Débora Cazelato falou no podcast.

Outro projeto ofertado permanentemente e que tem bastante relevância para o município de Passos e a sua microrregião é o Centro de Memória Social. Criado para ser uma espécie de museu com artefatos e objetos encontrados na região (do período pré-colonial ao contemporâneo), o projeto, além de manter o seu acervo permanente, é

responsável sobretudo por promover a educação histórica e patrimonial para crianças e jovens estudantes das escolas dos municípios situados no sul e sudoeste mineiro, microrregião na qual está localizada a UEMG, unidade Passos.

O trabalho desenvolvido pela Equipe responsável pelo Centro de Memória Social tem se mostrado como de grande importância para a comunidade regional, uma vez que ela não dispõe de museus voltados para itens que possibilitam uma discussão acerca da memória, isto é, uma análise comparativa entre os modos de vida das pessoas do passado e as do presente. Memória, nesse sentido, é identidade. E possibilitar essa discussão tornando-se espaço de visitação pública é uma prova de que a universidade se encontra aberta para o seu em torno. No mais, ao acolher e cuidar de um acervo com centenas de peças/objetos, esse projeto também colabora para resguardar, em tempos de desterritorialização, elementos materiais, mas também afetivos, que ligam as gerações e que estimulam o diálogo e aprendizado entre elas. Sobre esses temas, além de suas próprias trajetórias na extensão, falaram o professor Alexandro Silva e Pedro Barborana, que durante o bate-papo com a Equipe do Podcast – Fala, Extensão! incentivaram que as pessoas da comunidade participem de visitas guiadas ao Centro de Memória Social.

Assim, para além dos responsáveis por esses dois projetos que funcionam praticamente como programas, já que desenvolvem atividades de prestação de serviços continuadas à comunidade, pelo Podcast passaram outros/as entrevistados que oferecem uma ideia sobre as inúmeras possibilidades de atividades extensionistas e de sua relevância para a comunidade.

Esse é o caso, por exemplo, do episódio que destaca as ações realizadas no campo da saúde. Nele, a professora Raquel Dully, enfermeira de formação, aborda um pouco sobre os projetos desenvolvidos por ela, inclusive, do que estava em execução em 2022 voltado para atenção à saúde de pessoas que desempenham, por força da conjuntura, a função de cuidadores/as não profissionais. Chamado de “Cuidando de quem cuida”, o projeto tinha como objetivo se concentrar nessas pessoas, em geral familiares de pacientes acamados, que em detrimento ao cuidado dispendido ao outro acaba por relevar a sua própria saúde física e mental. Mulheres e homens nessa situação são numerosos, e cuidar delas e deles de forma preventiva, conforme proposta do projeto, é, inclusive, uma forma de evitar que os postos de saúde os profissionais que atendem neles fiquem mais sobrecarregados. Mais uma vez, assim, se destaca a relevância e as contribuições contundentes de ações extensionistas para a população em geral.

Enfim, esses foram alguns dos projetos apresentados/divulgados pelo Fala, Extensão! E, conforme, dados das plataformas em que os programas estão hospedados, eles tiveram um alcance satisfatório dentro das comunidades interna e externa.

Cabe, no entanto, ainda acrescentar que o projeto Podcast – Fala, Extensão! foi proposto e executado durante um momento no qual a Universidade voltava, ainda temerosa, mas de forma mais efetiva, as atividades presenciais. Ou seja, após praticamente dois anos de ensino e atividades remotas por força da pandemia de covid-19 que se abateu sobre o mundo em 2020, a Equipe Executora entrava em estúdio com convidados com a finalidade de gravar um bate-papo e materializá-lo como PodCast. Isso não é pouco (Figura 2).

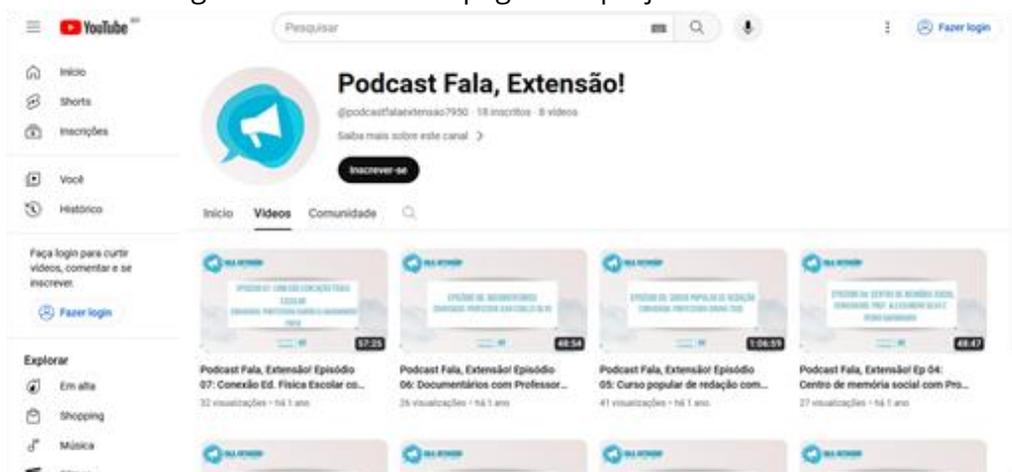
Figura 2 - Interface do programa de Podcast no Spotify.



Fonte: Próprio Autor, 2022.

Dessa forma, a esteira desse processo de pesquisas e gravações, procurou-se destacar, mais uma vez, as implicações das diminuições das atividades extensionistas ofertadas pela universidade à comunidade. Ao longo de dois longos anos, todos os projetos que pudessem significar o contato direto com pessoas, logo, oferecer o risco do contágio e difusão de Covid-19 foram suspensos, adiados e em alguns casos cancelados. Retomar, portanto, a vida universitária presencialmente com um projeto como esse significou, de algum modo, tentar estimular, ao reconhecer os profissionais que desenvolvem extensão, que novos projetos fossem pensados e executados (Figura 3).

Figura 3 - Interface da página do projeto no Youtube.



Fonte: Próprio Autor, 2022.

Um outro aspecto importante acerca deste projeto foi o tentar criar uma espécie de memória coletiva e histórica acerca dos projetos, programas e ações extensionistas em Passos. Nesse sentido, a produção de um Podcast que traga as pessoas, as experiências, as ações e atividades em torno de relatos e memórias extensionista pode ser propício para um novo conjunto de acolhimentos, afetividades e interação entre comunidade e a universidade, que é uma universidade pública, em funcionamento desde 2015 na cidade de Passos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dissemos alhures, um dos grandes “gargalos” dos projetos da UEMG de modo geral, mais especificamente da UEMG Unidade Passos, Minas Gerais, tais como financiamento, falta de iniciativa em lançar projetos, práticas e trabalhos coletivos e integrados entre áreas, é a pouca disponibilidade de divulgação de formas, ações e práticas extensionistas efetivas, para que os projetos extensionistas cheguem às comunidades. Portanto, o trabalho do Fala, Extensão, desenvolvido no gênero podcast, buscou mitigar a questão da correta divulgação, compilação e disponibilidade das ações da extensão universitária à comunidade externa, sobretudo, a qual muitas vezes não reconhece e identifica – por estar fora do contexto universitário interno e não ter pleno acesso a essas informações – as ações e práticas extensionistas que vão desde programas, projetos até a cursos e eventos sobre os mais distintos campos do saber.

Assim, propusemos a produção de um podcast - linguagem e gênero de diálogo e interação comunicativas atuais - para ajudar neste processo de divulgação científica das extensões à comunidade UEMG Passos. Ou seja, através de um gênero de comunicação, interação e diálogo, qual seja, o gênero comunicativo Podcast, conseguimos realizar uma série de difusões de saberes práticos e teóricos, mostrar os atendimentos da universidade à comunidade e levar ao maior número de pessoas possíveis os pilares de extensão da Universidade.

É possível dizer que, pela repercussão nas redes sociais, assim como nas interações cotidianas presenciais, o programa de podcast trouxe impactos positivos, importantes divulgações feitas, o conhecimento e reconhecimento da comunidade em relação a excelentes projetos, programas e ações extensionistas na UEMG Unidade Passos.

Pode-se dizer, portanto, que este projeto incentivou outros docentes e discentes a se engajarem pelo universo da divulgação via Podcast, inclusive a própria instituição UEMG, no âmbito de sua Assessoria de Comunicação, órgão ligado à Reitoria, a realizar o excelente Podcast “Saber em movimento”, um podcast mais amplo em termos de divulgação científica, que tem como objetivo apresentar as pesquisas desenvolvidas pela instituição à comunidade universitária e à sociedade mineira, buscando aproximar uma da outra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o fomento da Universidade através do Edital PAEX/UEMG 01/2022 e às bolsistas que ajudaram na gravação e edição dos programas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Pablo. O feed e a fidelização do podouvinte. In: LUIZ, Lúcio (Org.). **Reflexões sobre o podcast**. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARDOSO, M., & VILLAÇA, L. Podcast no Brasil: ruptura de modelos de comunicação ou submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder?. **Revista Alterjor**, v.25, n.1, p. 111-126, 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v25i1p111-126>

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 16, n. 1, Rio de Janeiro, 2023.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: s.n., 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: s.n., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes, 2008.

VELOSO, Camila *et al.* Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20., 2019, Porto Alegre. **Anais [...] Porto Alegre**, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0370-1.pdf>. Acessado em: 12 dez. 2023.